

A jovem frágil corria desesperada, sem perceber a repentina aparição de Ye Ming. A foice mortal voava tão rápido quanto a lâmina perseguidora. Quase no instante em que a moça percebeu o perigo, os oito raios brancos da foice já rugiam em sua direção. Ela, às pressas, sacou um lenço bordado como artefato mágico, mas antes que pudesse ativá-lo, as oito foices a atingiram em cruz. Seus feitiços de proteção não surtiram efeito — seu corpo foi dilacerado em pedaços, uma morte horrível. Mesmo sentindo um leve remorso por matar uma jovem tão encantadora, Ye Ming não hesitou. No mundo dos cultivadores, belas mulheres eram comuns, e inimigas continuariam sendo inimigas. Qualquer fraqueza seria sua ruína. Tudo isso aconteceu num piscar de olhos. Os cultivadores da família Yan mais próximos mal haviam fugido algumas dezenas de metros. Sem perder tempo saqueando os corpos, Ye Ming controlou a lâmina perseguidora e a foice mortal, mirando dois outros alvos em fuga — ambos no estágio inicial da Fundação, mortos sem resistência. Só então recolheu as bolsas de armazenamento dos quatro. Jogando-as às pressas no robe, Ye Ming varreu o campo de visão. Os membros da família Yan já estavam a centenas de metros de distância. Com um suspiro, ele saltou para o Barco do Vento Negro, que zuniu como um raio em direção a dois novos alvos: um homem robusto no meio da Fundação, a menos de cem metros, e uma anciã no final da Fundação, mais adiante. O barco, agora com asas, era um dos mais velozes entre os artefatos de Fundação. Em poucos instantes, alcançou o homem, que resistiu apenas um segundo antes de ser despedaçado. Recolhendo a bolsa, Ye Ming acelerou novamente, desviando para perseguir a anciã. Ela, no entanto, era rápida. Ele só a alcançou após vários quilômetros, já fora dos portões do Castelo Yan. — Seu maldito, não tem limites! — rosnou a velha, evitando confrontos sob o olhar dos anciãos do clã. Mas Ye Ming a perseguia implacavelmente. Vendo que não conseguia fugir, a anciã decidiu agir. Com um gesto rápido, lançou mais de uma dúzia de talismãs de dragão de fogo, que se transformaram em serpentes flamejantes rugindo em direção a Ye Ming. Ele saltou do barco para protegê-lo, enquanto a lâmina perseguidora e a foice mortal avançavam — duas contornando as chamas para atacar a anciã, as outras cortando os dragões de fogo. Ao mesmo tempo, três escudos brancos como neve surgiram ao redor de Ye Ming, girando em proteção. — BUM! As chamas o engoliram. A anciã sorriu, confiante, mas logo seu rosto se contorceu em choque. — Impossível! — gritou, incrédula. [Capítulo 83: O Fim e a Revelação] Diante dos olhos, com um estrondo, o jovem cruel irrompeu das chamas. Nesse momento, Ye Ming estava envolto por três escudos brancos como jade, que giravam incessantemente ao seu redor, criando fluxos de luz branca que o deixavam com uma aura etérea. Além disso, oito foices dançavam na periferia desses fluxos luminosos. Mas, ao olhar mais atentamente, era possível notar que ele não havia sofrido nenhum ferimento — nem mesmo suas vestes brancas apresentavam uma única ruga. A velha sentiu um calafrio percorrer sua espinha. — Que tipo de monstro é esse? — pensou, atordoada. — Mais de uma dúzia de feitiços intermediários, somados ao ataque do meu artefato de elite, e mesmo assim ele saiu ileso! — Não posso continuar me envolvendo com esse homem! — Decidiu instantaneamente. Com um gesto, fez com que os dois estiletos mudassem de direção e atacassem Ye Ming pelas costas, enquanto ela própria, impulsionando o artefato sob seus pés, fugia sem hesitar. Ye Ming, protegido pelo escudo Tripla Armadura de Jade, sorriu sinistramente para a velha ao emergir das chamas. Então, com um brilho azulado sob seus pés, seu corpo se transformou em uma sombra que cruzou dez metros em um piscar de olhos, aparecendo no ar, logo acima da velha. Usando a técnica Queda de Mil Jin, ele desceu abruptamente e, no exato momento em que a velha se virava para fugir, seus pés aterrissaram com um baque no artefato voador em forma de lenço bordado. Os dois estiletos, que o perseguiam, chegaram atrasados. Quando se aproximaram a alguns palmos de Ye Ming, brilharam intensamente em vermelho e explodiram com dois estrondos. Os fragmentos do artefato atingiram os escudos brancos, ricocheteando sem causar danos. A onda de choque, no entanto, arremessou Ye Ming para frente, fazendo-o cambalear por alguns passos. — Hum! — Ele resmungou internamente, recuperando o equilíbrio e avançando em direção à velha. — Não! — Com um olhar desesperado, a velha viu as foices da morte cruzarem seu corpo, rompendo seu escudo protetor como se fosse papel e dilacerando seu frágil físico em mais de uma dúzia de pedaços. Sangue jorrou no céu como uma chuva escarlate. Ye Ming recolheu a bolsa de armazenamento da velha antes de acenar para o Barco

do Vento Negro, que girou no ar e se aproximou. Ele saltou do lenço bordado para a embarcação e, com alguns gestos rápidos, recolheu os dois escudos e o artefato voador da velha. Os escudos eram de boa qualidade — haviam resistido aos ataques das Lâminas Caçadoras de Almas. Quanto ao lenço, era um dos melhores artefatos voadores que ele já vira. Os três itens valiam uma fortuna e poderiam ser trocados por recursos valiosos. Com a guerra entre os cultivadores se aproximando, artefatos poderosos que aumentassem a força imediatamente se tornariam ainda mais preciosos, enquanto itens de efeito lento, como certas pílulas, perderiam valor. — Hehe, todo o esforço que dediquei a refiná-los nos últimos meses valeu a pena. — Ye Ming acariciou as Lâminas Caçadoras de Almas, as Foices da Morte e o Escudo Tripla Armadura, murmurando para si mesmo. Em seguida, de pé no Barco do Vento Negro, ele olhou ao redor. Os cultivadores da família Yan que haviam fugido já estavam a quilômetros de distância. Depois de uma breve hesitação, ele decidiu não persegui-los. Girando a proa da embarcação, retornou em alta velocidade para o castelo. Quando Ye Ming chegou ao centro do castelo, a batalha já havia terminado. O Velho Qiong e o Ancestral Yan haviam desaparecido, sem deixar rastros de onde poderiam estar lutando. No céu, apenas Nangong Wan permanecia imóvel, sua respiração levemente ofegante. O véu cobria seu rosto, tornando impossível discernir sua expressão. Ye Ming aproximou o Barco do Vento Negro dela e, certificando-se de que estavam sozinhos, sussurrou com preocupação: — Wan'er, você está bem? Não se machucou, né? Nangong Wan lançou-lhe um olhar penetrante com seus belos olhos amendoados, mas não o corrigiu pelo apelido íntimo. Limitou-se a balançar a cabeça. — Estou bem. Só gastei muita energia mágica. Um descanso breve será suficiente. — Ótimo. — Ye Ming relaxou um pouco, mas então perguntou, curioso: — E o cara que estava lutando contra você? Você o matou? — Ali. — Nangong Wan apontou com um dedo esbelto. Ye Ming seguiu sua direção e avistou, entre os escombros de uma casa, um torso mutilado, preso entre dois tijolos quebrados. Os olhos do cadáver estavam arregalados, fixos no céu, transbordando de amargura. No peito, um buraco negro do tamanho de uma tigela marcava o local do golpe fatal, suas bordas carbonizadas e sem vestígios de sangue. Ao reconhecer o rosto, Ye Ming soltou uma risada. — Wan'er, você é incrível. Matar alguém do mesmo nível é como colher frutas para você. — Hmph. Não preciso que você me diga o quão forte sou. — Ela riu suavemente, mas então fixou-o com um olhar intenso, como se estivesse examinando uma raridade. — Mas você... você realmente me surpreendeu. Exceto pelo assassinato final da velha, Nangong Wan havia testemunhado cada um dos confrontos de Ye Ming contra os cultivadores da família Yan. Ela não esperava que alguém que havia alcançado a Fundação há apenas alguns anos pudesse demonstrar tal habilidade, eliminando oponentes de nível equivalente em combates dois contra um. Além disso, ele não demonstrava nenhum complexo de inferioridade ao interagir com ela — pelo contrário, parecia ter uma confiança inabalável de que era digno dela. — Talvez eu precise reavaliar esse homem — pensou, sentindo um frio peculiar na espinha. — Quem sabe um dia ele realmente me alcance... — Ah, eu só treino aleatoriamente. — Ye Ming coçou a cabeça, modesto. — O verdadeiro crédito vai para os artefatos. Encontrei um bloco de Ferro Puro na bolsa de armazenamento do ancião da seita Ling e o usei para aprimorar minhas armas. Por isso... — Que desperdício! — Ela franziu o cenho, mas depois acrescentou, mais serena: — Mas faz sentido. Usar recursos temporariamente inúteis para fortalecer seu poder atual e, com isso, obter mais recursos no futuro... é uma estratégia válida. Seus olhos se estreitaram enquanto advertia: — No entanto, notei que você tem uma tendência à violência. Cuidado com o cultivo da sua mente. Se negligenciar isso, poderá enfrentar problemas sérios mais tarde. — Muito obrigado pelo aviso, Wan'er! Vou ficar atento. A propósito, onde está o Velho Qiong? — Ye Ming sentiu o coração aquecido pela preocupação da bela jovem, mas preferiu mudar de assunto para evitar prolongar o tema. — Ele foi capturar os cultivadores da família Yan. Eles cometeram um erro gravíssimo e precisam pagar por isso. Vamos, vamos dar uma olhada na montanha a oeste! — Nangong Wan respondeu distraidamente, envolvendo-o em sua energia espiritual e levando-os em direção aos picos ocidentais do castelo. Quando os dois chegaram ao pequeno monte onde a Grande Formação de Fogo Yin estava armada, avistaram o homem de barba curta e o velho de vestes cinzentas selecionando cadáveres dentre os corpos amontoados no palanque, seus rostos sombrios enquanto os cremavam. Quanto a

Han Li, que estava ali antes, agora não havia sinal dele.— Amigo Zhu, estes são todos dos Sete Clãs... — Nangong Wan apontou para as dezenas de corpos restantes.— Exato. Eram todos discípulos dos Sete Clãs convidados para cá. A maioria tinha ligações com cultivadores do Núcleo Cristalizado e grande potencial. Quem diria que encontrariam seu fim nas mãos do Portão dos Espíritos Malditos! — O homem de barba curta falou com amargura, seus olhos ardendo de raiva ao pensar em seu próprio descendente entre os mortos.— Verdade. Quem imaginaria que um simples encontro terminaria em tal tragédia? Mas pelo menos exterminamos dois cultivadores demoníacos do Núcleo Cristalizado, e aquele maldito da família Yan está gravemente ferido. Com o Velho Hong perseguindo-o, ele não vai escapar. Assim, pelo menos vingamos nossos jovens — acrescentou o velho de roupas cinzentas, sua voz carregada de ódio.— A família Yan conspirou com o Caminho Demoníaco! Isso é imperdoável! Amigos, preciso descarregar minha raiva. Peço licença para me retirar primeiro! — O homem de barba curta sumiu num clarão azul antes que alguém respondesse.— Excelente ideia! Este humilde monge também irá! — O velho vestido de cinza seguiu-o como um relâmpago verde. — Oh, ótimo... — Ye Ming suspirou internamente. Agora só restavam ele e Nangong Wan para lidar com os cadáveres. Como previsto, Nangong Wan declarou com frieza: — Você cuida disso aqui. Vou inspecionar os arredores. — Ela partiu antes que ele pudesse responder. — Tudo bem... — Ye Ming resmungou. Ele tinha planos de saquear o Castelo Yanling, mas ordens de uma 'anciã' não se discutem. Metodicamente, começou a revistar os corpos, reunindo as bolsas de armazenamento e separando-as por clã em sete pilhas distintas. Destacou os cadáveres dos clãs Lua Velada, Fortaleza Celestial e Portão da Pureza Virtual, deixando-os à espera de possíveis ritos fúnebres. O resto virou cinzas sob suas chamas. — Nós não tínhamos disputas, mas o que aconteceu estava além do meu controle. Descansem em paz. Que sua próxima vida seja mais afortunada... — murmurou diante das labaredas, tentando justificar sua crueldade oportunista. Terminada a tarefa, permaneceu em silêncio no local. Não demorou para os anciãos do Núcleo Cristalizado retornarem quase simultaneamente. Apesar de Li Huayuan exibir alguns ferimentos, os outros pareciam ilesos. Entre eles, a Anciã Hong já sabia, pela extração de memória de um cultivador demoníaco, que Dong Xuan'er fora sequestrada. A inquietação a consumia, embora se consolasse pensando que pelo menos a discípula ainda respirava. Quanto a Han Li, misteriosamente ausente, agora seguia Li Huayuan como um cachorrinho repreendido. — Saudações, veneráveis anciãos! — Ye Ming curvou-se respeitosamente. — Hum. Ye Ming, não é? Você se saiu bem. Alertar-nos sobre a conspiração da família Yan e do Portão dos Espíritos Malditos merece reconhecimento. Relatarei seus méritos ao clã — o Velho Qiong assentiu, impressionado. Ele testemunhara parte do confronto de Ye Ming contra os Yan e agora observara sua eficiência nos serviços póstumos. Seu olhar avaliava o jovem com renovado interesse.